



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
sexta-feira • 20 de setembro de 2013

CAMARÕES

Ibama tem intensificado fiscalizações em viveiros

DIÓGENES DIACS

Marcelo Cabral
marcelocabral@correiodesergipe.com
& **Rafael Heleno**
rafaelheleno@correiodesergipe.com

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), integrado a outros órgãos como o Pelotão de Polícia Ambiental (PPAmb) e a Administração Estadual do Meio Ambiente (Adema), está intensificando fiscalizações em propriedades de Sergipe que desenvolvem a carcinocultura, ou seja, viveiro de camarões de forma irregular. Trata-se do cumprimento de uma Ação Civil Pública perpetrada pelo **Ministério Público** para preservar estas áreas.

Através da decisão judicial, incumbe ao Ibama fiscalizar e realizar um levantamento de todos os tanques nos quais estejam espécies de camarões. Estima-se que haja cerca de 2 mil viveiros em Sergipe. Nossa Senhora do Socorro é um dos municípios onde há mais ocorrências da produção desta atividade.

O analista ambiental e chefe da Divisão Técnico-Ambiental do Ibama em Sergipe, Régis Pinto, explica o panorama da situação. “Em torno de 50% destes viveiros se encontram em áreas de manguezal, ou seja, em locais onde não podem ser utilizados. Além disso, a carcinocultura é uma atividade bastante impactante, que acaba poluindo o meio ambiente. A presença de rações, metabólitos, remédios e excretas, por exemplo, afeta diretamente o meio e as espécies que ali habitam. A intenção não é impedir a criação de camarões. No entanto, deve ocorrer de modo regado, portando um licenciamento ambiental”.

Ainda conforme Régis Pinto, um dos dados mais agravantes é de que 99% dos 2 mil viveiros presentes em Sergipe não



■ Através de decisão judicial, incumbe ao Ibama fiscalizar e realizar levantamento de todos os tanques

possuem o licenciamento ambiental emitido pelo Ibama para exercer a atividade legalmente. Diante deste fato, os responsáveis pelas propriedades paralisam as funções no setor, são autuados, recebem uma multa e são notificados a comparecer ao órgão com os documentos necessários para regularizar a situação.

Até o mês de agosto, dos 64 viveiros que já foram fiscalizados, 31 foram embargados, geralmente por se concentrarem em manguezais. Prevê-se mais de 100 viveiros monitorados até o final de setembro. Neste caso, além de os proprietários serem autuados, o empreendimento é embargado permanentemente para exercer a carcinocultura, de modo que o Ibama se

impossibilita de autorizar a prática. Em caso de descumprimento do embargo, eles recebem um Auto de Infração.

“Tudo isso gera uma grande destruição da Área de Preservação Permanente (APP), ou seja, áreas repletas de nutrientes que servem de berçários para a reprodução de animais, como peixes e crustáceos. Há também a presença de produtos químicos que poluem a água. Então, há uma série de critérios que devem ser obedecidos para criar camarões, como evitar certos produtos químicos, construir viveiros longe dos manguezais, adotar um limite de camarões por metro quadrado, e muitos outros”, diz o chefe da Divisão Técnico-Ambiental.